



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de outubro de 2022 a outubro de 2023

Taxa de Desemprego diminui no Distrito Federal, em relação a setembro de 2023

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu, ao passar de 16,5% para 15,6% da PEA, entre setembro e outubro de 2023. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - oscilou positivamente, ao passar de 65,1% para 65,3%.

No último mês, o contingente de desempregados reduziu, como resultado do aumento do volume de ocupados (mais 19 mil postos de trabalho), suficiente para absorver a ligeira elevação da População Economicamente Ativa – PEA (mais 6 mil pessoas no mercado de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu do acréscimo do número de postos de trabalho no setor de Serviços e no Comércio e reparação, visto ter permanecido relativamente estável na Indústria de transformação e não ter variado na Construção; e, quanto à forma de inserção, devido ao aumento dos contingentes de assalariados do setor público e privado com e sem carteira assinada, já que retraiu o número de trabalhadores autônomos e o de empregados domésticos.

Em relação a outubro de 2022, a **taxa de desemprego total** cresceu de 14,6% para 15,6% da PEA. A taxa de participação aumentou de 64,6% para 65,3%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados elevou-se, como resultado do acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (40 mil pessoas entraram do mercado de trabalho) em volume maior que o aumento do nível ocupacional (17 mil postos de trabalho a mais). Este comportamento verificado na ocupação derivou, exclusivamente, da elevação do número de ocupados no setor de Serviços, visto ter decrescido no Comércio e reparação e na Construção, enquanto ficou relativamente estável na Indústria de transformação; e, segundo a forma de inserção, do acréscimo do assalariamento no setor público, no setor privado sem carteira de trabalho assinada e entre aqueles classificados nas demais posições (onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais), uma vez que o nível ocupacional declinou nas demais posições ocupacionais analisadas.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em outubro de 2023, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.708 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume pouco superior ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação oscilou positivamente, de 65,1% para 65,3% da PIA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – outubro de 2022, setembro e outubro de 2023

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Out/22	Set/23	Out/23	Out-23/ set-23	Out-23/ out-22
População em Idade Ativa	2.581	2.614	2.617	0,1	1,4
População Economicamente Ativa	1.668	1.702	1.708	0,4	2,4
Ocupados	1.424	1.422	1.441	1,3	1,2
Desempregados	243	280	267	-4,6	9,9
Desemprego Aberto	210	235	227	-3,4	8,1
Desemprego Oculto	33	45	40	-11,1	21,2
Inativos de 14 anos ou mais	913	912	909	-0,3	-0,4
Taxas (%)					
Participação	64,6	65,1	65,3	-	-
Desemprego Total	14,6	16,5	15,6	-	-
Desemprego Aberto	12,6	13,8	13,3	-	-
Desemprego Oculto	2,0	2,7	2,3	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação cresceu (1,3%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.441 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do acréscimo no número de trabalhadores no setor de Serviços (1,4%, ou 15 mil) e no Comércio e reparação (2,3%, ou 5 mil), já que permaneceu relativamente estável na Indústria de transformação (-2,2%, ou -1 mil) e não se alterou na Construção. O segmento da Administração Pública elevou-se (4,1%, ou 8 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – outubro de 2022, setembro e outubro de 2023

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Out/22	Set/23	Out/23	Out-23/ set-23	Out-23/ out-22
Ocupados⁽¹⁾	1.424	1.422	1.441	1,3	1,2
Indústria de transformação ⁽²⁾	45	45	44	-2,2	-2,2
Construção ⁽³⁾	79	71	71	0,0	-10,1
Comércio e reparação ⁽⁴⁾	251	218	223	2,3	-11,2
Serviços ⁽⁵⁾	1.024	1.066	1.081	1,4	5,6
Administração pública, defesa e seguridade social ⁽⁶⁾	179	197	205	4,1	14,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados aumentou (2,3%, ou 23 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (1,5%, ou 10 mil) e no setor público (4,1%, ou 13 mil). No setor privado, cresceu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (0,9%, ou 5 mil) e o daqueles sem carteira assinada (4,6%, ou 5 mil). Verificou-se, ainda, redução no volume de trabalhadores autônomos (-1,3%, ou -3 mil) e no de empregados domésticos (-2,6%, ou -2 mil), enquanto quase não variou o volume daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (0,8%, ou 1 mil) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – outubro de 2022, setembro e outubro de 2023

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Out/22	Set/23	Out/23	Out-23/ set-23	Out-23/ out-22
Ocupados	1.424	1.422	1.441	1,3	1,2
Assalariados ⁽¹⁾	978	982	1005	2,3	2,8
Setor privado	682	665	675	1,5	-1,0
Com carteira assinada	574	556	561	0,9	-2,3
Sem carteira assinada	108	109	114	4,6	5,6
Setor público ⁽²⁾	296	317	330	4,1	11,5
Trabalhadores autônomos	252	238	235	-1,3	-6,7
Empregados domésticos	79	78	76	-2,6	-3,8
Demais posições ⁽³⁾	115	124	125	0,8	8,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre agosto e setembro de 2023, houve aumento no rendimento médio real dos ocupados (0,5%), dos assalariados (1,4%) e dos trabalhadores autônomos (2,4%). Tais rendimentos passaram a equivaler a R\$ 4.484, R\$ 4.869 e R\$ 2.818, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (2,7%) e oscilou negativamente no setor público (-0,2%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se entre os empregados com carteira de trabalho assinada (2,6%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no comércio e reparação (4,7%) e permaneceu relativamente estável no setor de serviços (0,1%) (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – setembro de 2022, agosto e setembro de 2023

Formas de inserção	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Set/22	Ago/23	Set/23	Set-23/ ago-23	Set-23/ set-22
Ocupados⁽²⁾	4.180	4.462	4.484	0,5	7,3
Assalariados ⁽³⁾	4.457	4.804	4.869	1,4	9,2
Setor privado	2.605	2.709	2.782	2,7	6,8
Por posição					
Com carteira assinada	2.683	2.779	2.851	2,6	6,3
Sem carteira assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Indústria de transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
Por setor					
Comércio e reparação	1.900	2.017	2.112	4,7	11,1
Serviços	2.811	2.903	2.907	0,1	3,4
Setor público	9.774	10.095	10.080	-0,2	3,1
Trabalhadores autônomos	2.678	2.751	2.818	2,4	5,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais variou positivamente para os ocupados (0,3%) e cresceu para os assalariados (1,4%). Em ambos os casos, como resultado do aumento no rendimento médio real, já que o nível de ocupação teve oscilação negativa para os ocupados e não variou para os assalariados (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, analisado segundo grupos de percentis de renda, cresceu no grupo entre 50% e 25% mais ricos (2,1%) e no segmento entre 25% e 50% mais pobres (0,5%); reduziu para os 10% mais pobres (-1,9%), os 10% mais ricos (-1,1%) e os 25% mais pobres (-0,9%), enquanto permaneceu relativamente estável para os 25% mais ricos (0,1%), entre agosto e setembro de 2023 (Tabela 5).

TABELA 5
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – setembro de 2022, agosto e setembro de 2023

Percentis de renda	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Set/22	Ago/23	Set/23	Set-23/ ago-23	Set-23/ set-22
Ocupados⁽²⁾					
10% mais pobres	770	757	743	-1,9	-3,5
25% mais pobres	1.079	1.107	1.097	-0,9	1,7
Entre 25% e 50% mais pobres	1.724	1.748	1.756	0,5	1,9
Entre 50% e 25% mais ricos	3.092	3.356	3.425	2,1	10,8
25% mais ricos	10.805	11.626	11.643	0,1	7,7
10% mais ricos	16.616	17.940	17.746	-1,1	6,8

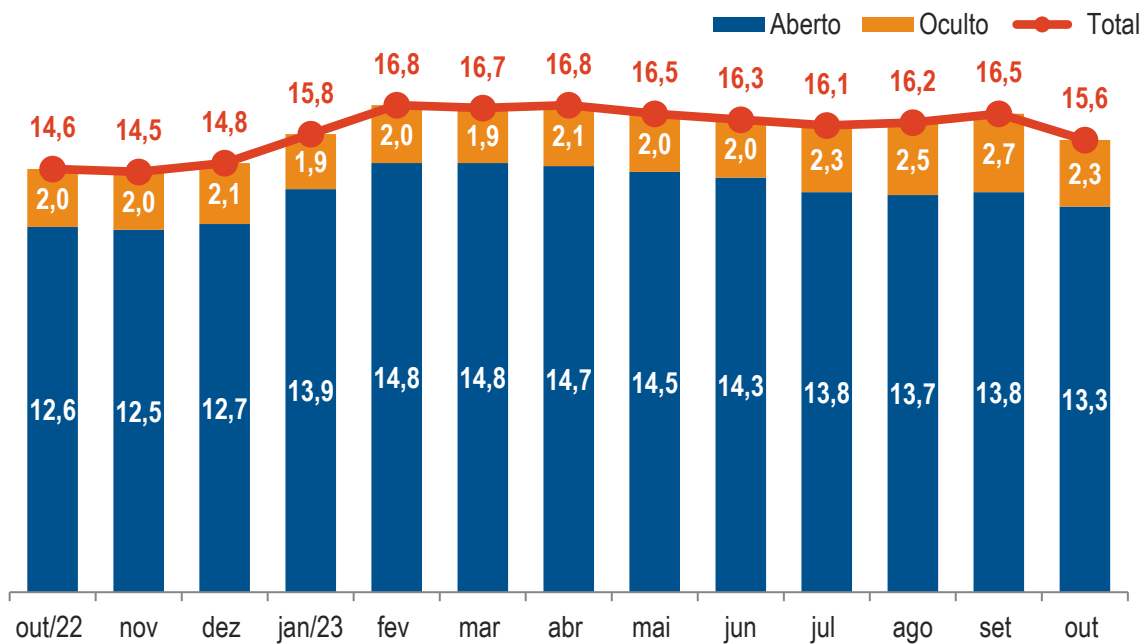
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

DESEMPREGO

9. No mês de outubro de 2023, o contingente de desempregados foi estimado em 267 mil pessoas, 13 mil a menos que o observado no mês anterior, resultado do decréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (-3,4%) e em desemprego oculto (-11,1%). A taxa de desemprego total diminuiu, ao passar de 16,5% para 15,6%, resultado da retração da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,8% para 13,3%, e da taxa de desemprego oculto, de 2,7% para 2,3% da respectiva PEA - Tabela 1 e Gráfico 1.

GRÁFICO 1**Taxa de desemprego por tipo****Distrito Federal – outubro de 2022 a outubro de 2023 (em %)**

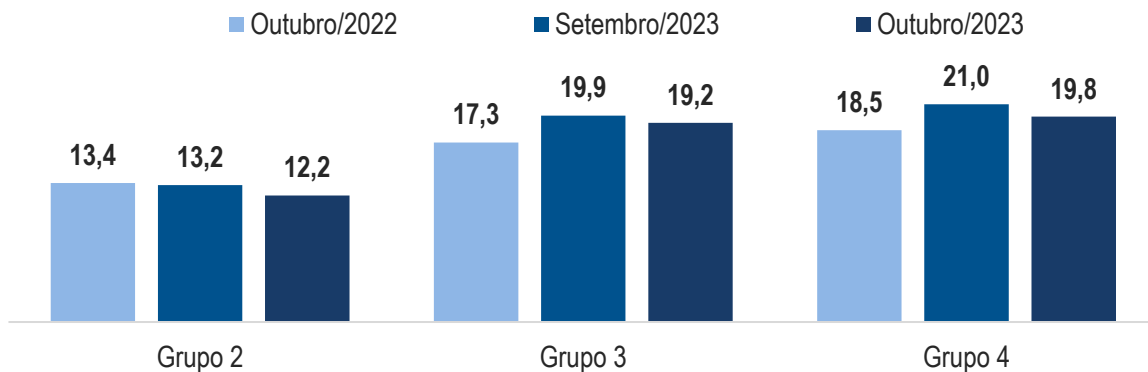
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 13,2% para 12,2%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,9% para 19,2%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,0% para 19,8%, entre setembro e outubro de 2023 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – outubro de 2022, setembro e outubro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL**OCUPAÇÃO**

11. Em relação outubro de 2022, o número de ocupados cresceu (1,2%), chegando a 1.441 mil pessoas, em outubro de 2023. Esse movimento decorreu, setorialmente, do aumento exclusivo no número de ocupados no setor de Serviços (5,6%), visto ter reduzido os contingentes no Comércio e reparação (-11,2%) e na Construção (-10,1%), enquanto ficou relativamente estável na Indústria de transformação (-2,2%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, aumentou (14,5%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados elevou-se (2,8%), como resultado do acréscimo no setor público (11,5%), já que retraiu no setor privado (-1,0%). No setor privado, diminuiu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-2,3%) e cresceu o sem carteira assinada (5,6%). Houve, ainda, elevação no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (8,7%). Por sua vez, declinou o volume de trabalhadores autônomos (-6,7%) e o de empregados domésticos (-3,8%) (Tabela 3).

13. Entre setembro de 2022 e de 2023, o rendimento médio real cresceu para os ocupados (7,3%), os assalariados (9,2%) e os trabalhadores autônomos (5,2%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (6,8%) e no setor público (3,1%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se para os empregados com carteira de trabalho assinada (6,3%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no comércio e reparação (11,1%) e no setor de serviços (3,4%) (Tabela 4).

14. No mesmo período, o rendimento médio real dos ocupados teve crescimento em praticamente todos os grupos por percentis de renda analisados: no segmento entre 50% e 25% mais ricos (10,8%), para os 25% mais ricos (7,7%), os 10% mais ricos (6,8%), no grupo entre 25% e 50% mais pobres (1,9%) e para os 25% mais pobres (1,7%). No caso dos 10% mais pobres, houve decréscimo (-3,5%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (8,5%) e os assalariados (11,3%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível ocupacional, entre setembro de 2022 e de 2023. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre outubro de 2022 e de 2023, o contingente de desempregados cresceu (9,9%), como resultado do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (8,1%) e em desemprego oculto (21,2%). No mesmo período, o aumento da taxa de desemprego total, de 14,6% para 15,6%, refletiu igual movimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 12,6% para 13,3% e da taxa de desemprego oculto, de 2,0% para 2,3% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 17,3% para 19,2%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 18,5% para 19,8%, enquanto retraiu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 13,4% para 12,2%, entre outubro de 2022 e de 2023 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – cresceu entre as mulheres (de 16,7% para 17,4%) e entre os homens (de 12,6% para 14,0%).

Faixa etária – acréscimo para as pessoas de 16 a 24 anos (de 35,4% para 35,9%), para as de 25 a 39 anos (de 13,1% para 14,3%) e para as de 40 a 49 anos (de 8,6% para 9,7%).

Posição no domicílio – aumento entre os chefes de domicílio (de 7,5% para 9,3%) e ligeiro acréscimo entre os demais membros do domicílio (de 20,7% para 21,1%).

Raça/cor – crescimento para os negros (de 15,4% para 17,4%) e variação negativa para os não negros (de 13,1% para 12,8%).

Trabalho anterior – elevação entre aqueles com trabalho anterior (de 13,1% para 14,1%) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (de 21,1% para 22,9%).

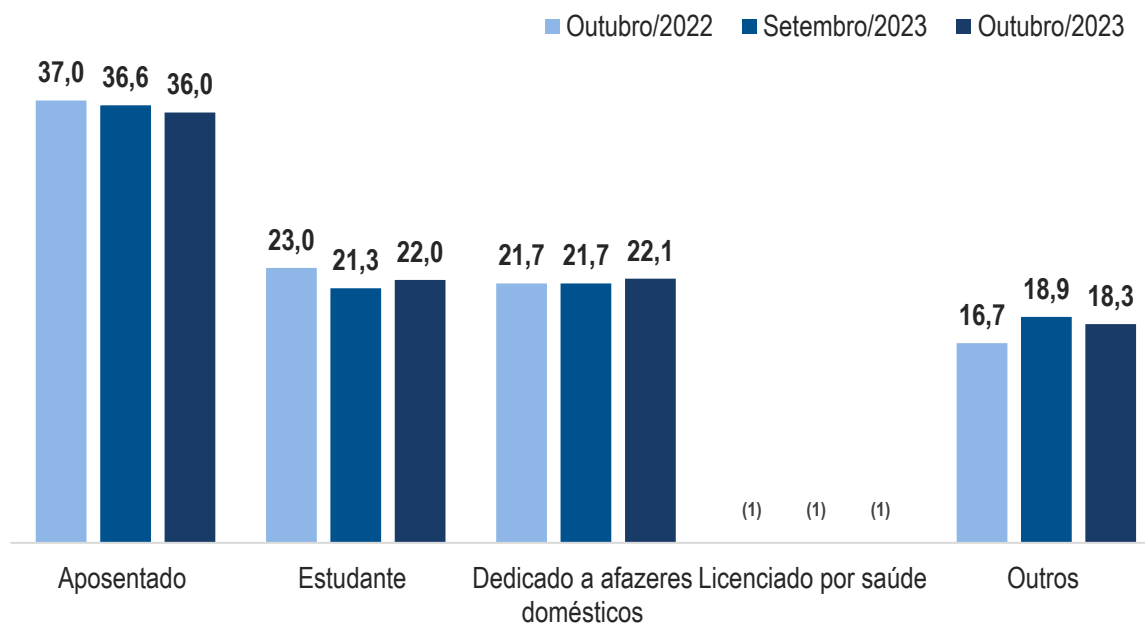
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre outubro de 2022 e de 2023, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,4%), enquanto decresceu ligeiramente o número de inativos (-0,4%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: redução na proporção daqueles que não trabalharam por estar aposentado(a), de 37,0% para 36,0%, e no segmento que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 23,0% para 22,0%; ligeira elevação no percentual daqueles que estavam dedicados aos afazeres domésticos, de 21,7% para 22,1%, e acréscimo na parcela que não trabalhou por outros motivos, de 16,7% para 18,3% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – outubro de 2022, setembro e outubro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 35,2% e as mulheres 64,8% dos inativos, em outubro de 2022, e tais percentuais passaram para 34,1% e 65,9%, respectivamente, em outubro de 2023.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 50 a 59 anos (de 13,2% para 14,0%) e de 60 anos e mais (de 43,9% para 44,3%); decréscimo na faixa etária de 14 e 15 anos (de 7,9% para 7,2%) e de 25 a 39 anos (de 10,0% para 9,4%); relativa estabilidade no percentual de 40 a 49 anos (de 7,8% para 7,9%) e mesma proporção daquelas na faixa de 16 a 24 anos (de 17,2%).

Posição no domicílio – elevação no percentual dos chefes de domicílio (de 39,9% para 40,7%) e redução no dos demais membros do domicílio (de 60,1% para 59,3%).

Raça/cor – decréscimo na proporção de negros (de 61,1% para 58,8%) e aumento na de não negros (de 38,9% para 41,2%).

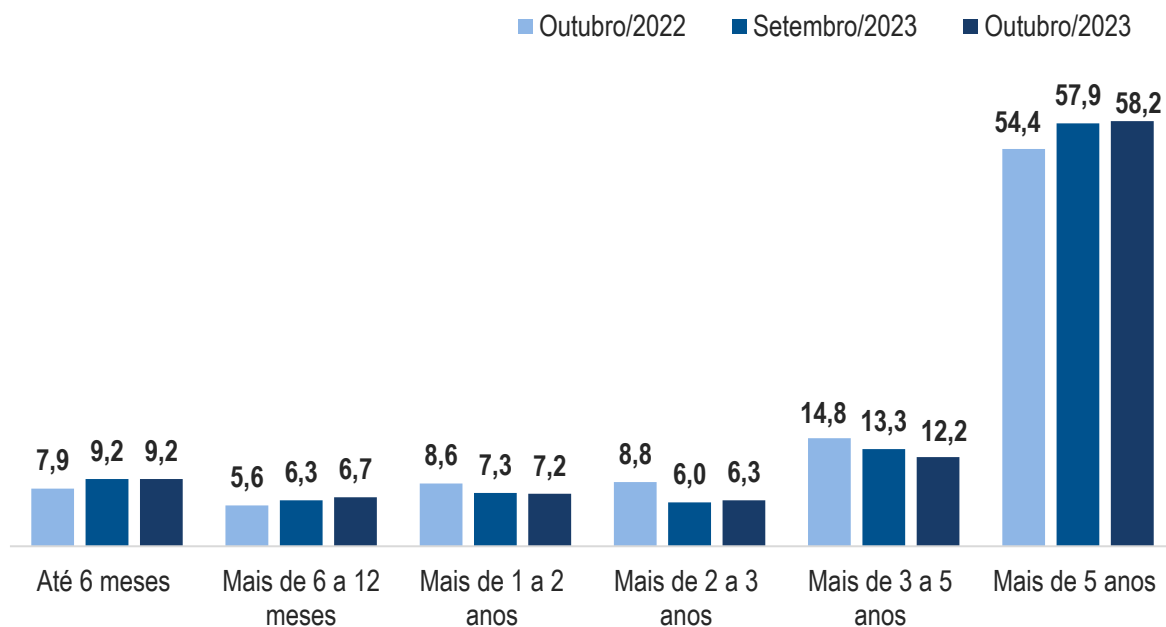
Trabalho anterior – relativa estabilidade na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 62,5% para 62,4%) e na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 37,5% para 37,6%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentou o percentual do grupo com até 6 meses (de 7,9% para 9,2%), com mais de 6 a 12 meses (de 5,6% para 6,7%) e com mais de 5 anos (de 54,4% para 58,2%); reduziram as proporções de inativos com mais de 1 a 2 anos (de 8,6% para 7,2%), com mais de 2 a 3 anos (de 8,8% para 6,3%) e entre aqueles com mais de 3 a 5 anos (de 14,8% para 12,2%), entre outubro de 2022 e de 2023 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho

Distrito Federal – outubro de 2022, setembro e outubro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Dea Guerra Fioravante - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, Rodrigo Emmanuel Santana Borges (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF)

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza, Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Alice Maria da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Eliane Ribeiro, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Natália Rodrigues de Sá Negrão, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br